

1.

INTRODUÇÃO

As dores e as alegrias de nosso cotidiano e dos nossos sonhos não sobreviveriam sem uma narrativa, que une todas as manifestações culturais num único DNA. (Carpinejar, 2007)

Ao pensarmos a formação do leitor, muitos aspectos saltam aos olhos, convidando-nos à reflexão. Formar leitores configurou-se como um dos grandes desafios atuais, não só na área da educação, mas em diferentes áreas do agir. Alguns desafios são mais de ordem política, outros, de ordem escolar, familiar, mesmo que em alguns momentos, estes aspectos se entrelacem, o que nos leva a crer que são muitas e diferentes as possibilidades e interesses na abordagem do tema.

Visando a perceber de que modo este processo se dá na obra lobatiana, focaremos a pesquisa na figura do contador de histórias, que é, seguramente, uma outra via para tratar a questão. Esta figura histórica ganhou visibilidade moderna através dos personagens de Monteiro Lobato, quem sabe, afinando a sua própria voz, pois, como veremos, mesmo que de forma breve, o autor foi também um contador. Nosso objetivo principal é tentar perceber de que forma este sujeito (o contador de histórias) contribui de maneira significativa para a formação de leitores. Lobato, que também se preocupou e se dedicou a essa tarefa, encontrou na literatura, através do contador de histórias, um caminho próspero. Sobretudo, na voz de Dona Benta, o também Bento contou e encantou a sua geração, como sabemos que o faz ainda nos tempos atuais. Ao lado dela, a figura poderosa da preta Nastácia com sua memória popular. Juntam-se a ela outros contadores.

Para desenvolver o tema, o trabalho será dividido em quatro partes. No capítulo 1, traçaremos um panorama de parte da vida e da obra lobatiana, principalmente, da literatura dita infantil e sua relação com o universo da contação no mundo do Pica-pau Amarelo e seus narradores. Procuraremos entendê-los sob o ponto de vista da tradição cultural da escrita e da oralidade, e nesta última, focaremos a figura do contador de histórias.

No segundo capítulo, verificaremos os principais “contadores” da obra Lobatiana. Não só aqueles que formam a unidade da obra, mas também os que visitam a sua narrativa. Verificaremos que há segundo Walter Benjamin, dois

tipos principais de narradores. São os próprios contadores Lobatianos que nos interessam e os outros que, por eles convidados, também ganharam espaço em suas narrativas.

Adiante, no capítulo intitulado “práticas contadoras”, pretendemos entender e elencar alguns aspectos comuns de uma prática contadora, por exemplo, as condições, a ambientação e o acervo, para a seguir, verificar os possíveis efeitos e “frutos” advindos da prática da contação de histórias.

No quarto e último capítulo, analisamos a importância do ato de contar para formar leitores. Cada capítulo tem seu ponto-chave, que, seguido ao próximo, formará a cadeia que desenvolve o tema. Neles fomos tecendo esta pesquisa, utilizando os fios lobatianos e os de teóricos que tratam do tema escolhido.